

31/07/2018 às 05h00

A ordem do progresso

Por José Eli da Veiga

"De hora em hora o ser humano piora", adorava declamar Carlos Heitor Cony. Quem concorda ficará atordoado se ler o mais recente livro de Steven Pinker, "O Novo Iluminismo", que a Companhia das Letras lança em setembro. Para não jogar a toalha, terá de encontrar alternativas aos eloquentes 75 gráficos que sustentam uma dezena de teses: a humanidade está melhor do que nunca; a época atual é a mais pacífica e próspera da história; por toda parte as pessoas estão mais ricas; gozam de mais saúde; são mais livres; têm mais educação; estão mais pacíficas; e desfrutam de menor desigualdade social.

Já os esperançosos ficarão eufóricos, para não dizer em êxtase, com tão vigorosa e veemente defesa da razão, da ciência, do humanismo e do progresso. Em abordagem que tem o mérito de também discutir tanto as dúvidas em voga sobre a durabilidade dessa epopeia quanto a própria natureza do fenômeno.

Para Pinker, a natureza do progresso é explicada pelas oposições à entropia oferecidas pela evolução e informação

O capítulo sobre meio ambiente começa com excelente pergunta: será que o progresso é sustentável? E a resposta é uma feliz compilação das melhores críticas já feitas a tudo o que nos movimentos ambientalistas há de irracional, alarmista, romântico, mágico,

moralista, religioso, lúgubre e conspiratório. Nem todos os argumentos são persuasivos, mas só se pode assinar embaixo quando o autor deduz que "apesar de meio século de pânico, a humanidade não está irrevogavelmente no caminho do suicídio ecológico". Até porque o advérbio empregado torna tal conclusão acadiana.

Por incrível que pareça, a maior vulnerabilidade dessa 15ª obra de um dos mais notáveis professores do formidável eixo MIT-Harvard está no capítulo consagrado ao esclarecimento científico da natureza do progresso.

Até começam bem as treze páginas de teoria (em livro de 556), só precedidas por rápido sobrevoo do próprio significado do termo iluminismo. Nessa abertura, uma tese simplesmente inquestionável: o progresso advém da oposição/negação à entropia/desordem da segunda lei da termodinâmica. Aqui também só se pode concordar, embora a afirmação seja tautológica.

Sérios motivos de discordância surgem, contudo, com as duas hipóteses em seguida apresentadas como se fossem teses equivalentes à da irreversibilidade entrópica. Pinker afirma que a natureza do progresso é essencialmente explicada pelas oposições à entropia que lhe são oferecidas pela "evolução" e pela "informação", o que condensa na bela tirada "Entro, Evo, Info".

Essa legenda talvez tenha grandes virtudes comunicativas, mas está longe de ser aceitável. Primeiro, porque a assumida abordagem da evolução não abrange toda a emergência de ordem por processos de auto-organização. O objeto sine qua non da conjectura de Darwin, ou de qualquer das outras narrativas sobre a evolução, sempre foi a vida. E esta surgiu há uns quatro bilhões de anos, quando a entropia já vinha enfrentando ferrenha oposição havia mais de dez bilhões de anos, com a formação das galáxias. Seria imprescindível, então, que o autor admitisse que todo o processo evolutivo da



José Eli da Veiga

José Eli da Veiga é professor sênior do Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo (IEE-USP). Por trinta anos (1983-2012) foi docente do Departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA-USP), onde obteve o título de professor titular em 1996. Tem 25 livros publicados, entre os quais: Para entender o desenvolvimento sustentável (2015), A des governança mundial da sustentabilidade (2013), ambos pela Editora 34. Fale com José Eli

Mensagens dos leitores

Facebook

O valor de mercado da empresa de Mark Zuckerberg - Facebook -, apesar da queda sofrida de quase 20% um dia após ter atingido a cotação máxima, ainda estaria valendo em 26/7/2018 US\$ 510, 207 bilhões, ou seja,

realidade inorgânica anterior e coexistente com a vida também obedeça ao esquema darwiniano. Ótima suposição, mas ausente do reles e fugaz parágrafo dedicado à questão.

Em segundo lugar, para que o prefixo "info" - de informação - merecesse o status a ele atribuído na trindade "Entro, Evo, Info", seria preciso que na constituição do universo a informação tivesse papel equivalente aos da matéria e da energia. Ideia que foi defendida desde os anos 1960 pelo brilhante e imerecidamente olvidado economista Kenneth Boulding (1910-1993), mas que não entusiasmou os físicos. Quanto a isso, Pinker até chega a mencionar duas exceções: Seth Lloyd (2006) e Cesar A. Hidalgo (2015), ex-colegas no MIT. Mas não assume tal perspectiva, o que é séria incoerência.







O resultado é que a obra escamoteia a existência de confuso debate entre cientistas a respeito da emergência de ordem em oposição à entropia, que tem sido chamada de sintropia. Questão que parece ter sido desbravada pelo físico-químico belga de origem russa Ilya Prigogine (1917-2003), prêmio Nobel em 1977. Mas que, desde então, só gerou exercícios demasiadamente especulativos sobre os possíveis fundamentos da sintropia. A propósito: até aqui nem o próprio conceito de entropia tem sido explicado com clareza nos livros didáticos de física para o ensino superior.

É lamentável, portanto, que Pinker acene com a trindade "Entro, Evo, Info" para eludir a carência do conhecimento científico sobre a natureza do progresso que decorre do choque entropia/organização, ou desordem/ordem. Uma óbvia e direta herança da vitória de Parmênides (530-460 a.C.) sobre Heráclito (535-475 a.C.), pois uma pitada de dialética já ter-lhe-ia ajudado a dar alguma consistência à retórica de sua potente e admirável defesa empírica do iluminismo. Claro, desde que por dialética se entenda a unidade entre duas lógicas, entidades, ou instâncias que sejam concorrentes ou contrárias, mas que, nutrindo-se uma da outra, se completam enquanto se opõem.

José Eli da Veiga é professor sênior do IEE/USP (Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo) e autor de Amor à Ciência (Senac, 2017), o mais recente de seus 27 livros. Mantém dois sites: www.zeeli.pro.br e www.sustentaculos.pro.br

Compartilhar 0 Tweet Share G+ 0

CONTEÚDO PUBLICITÁRIO Recomendado por

 <p>LINK PATROCINADO</p> <p>Nantes : deux chiens et leurs neuf chiots abandonnés dans une</p> <p>FRANCE 3</p>	 <p>LINK PATROCINADO</p> <p>Tchernobyl, un réacteur hors de contrôle : l'accident - "Points de repères" sur</p> <p>FRANCETV</p>	 <p>LINK PATROCINADO</p> <p>Avignon : Isabelle Adjani et Lambert Wilson brûlants d'amour en Casarès et</p> <p>CULTUREBOX</p>
 <p>LINK PATROCINADO</p> <p>Les pires infractions routières</p> <p>AUTOMOTO, MAGAZINE AUTO ET MOTO</p>	 <p>LINK PATROCINADO</p> <p>Würth : Outillage pour les Agriculteurs</p> <p>ESHOP.WURTH.FR</p>	 <p>LINK PATROCINADO</p> <p>Un directeur d'école licencié pour avoir dénoncé un viol</p> <p>BUZGER FRANCE</p>

mais de meio trilhão de dólares. Esse valor que chega a ser inimaginável em se tratando de uma empresa de tecnologia, mostra até que ponto pode...

31/07/2018 às 05h00 - Dirceu Luiz Natal -

Alexandre Baldy

Em relação à coluna "Centrão repagina o mapa da mina", publicado na sexta-feira (27/7) no **Valor**, esclareço que:

Ao contrário do que foi publicado, nunca fui financiado pelo empresário João Alves de Queiroz. À época da eleição, a minha família pertencia ao quadro societário da companhia e ainda, ao bloco de controle, tal...

31/07/2018 às 05h00 - Alexandre Baldy -

Ver todas| Envie sua mensagem

Opinião

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

A ordem do progresso 🔑
05h01

Política de crédito rural precisa ser redesenhada 🔑
05h01

Vitória comercial europeia em Washington 🔑
05h01

Mudança demográfica torna urgente reforma da previdência 🔑
05h00

Ver todas as notícias

